



## MEDIAÇÃO DIRETIVA E LAZER NO ESPAÇO HAROLDO DE CAMPOS DE POESIA E LITERATURA (SP)

### Resumo

O presente resumo possui como finalidade discutir sobre a importância da mediação sociocultural e a forma como um objeto mediado pode interferir diretamente no interesse do público em apreender de maneira desinteressada elementos que constituem espaços de cultura. No caso da presente pesquisa trabalharemos com a mediação sociocultural, ou seja, a educação pelo lazer, a partir da metodologia pautada em referenciais teóricos e na observação participativa no espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura, mais conhecido como Casa das Rosas (SP) que desde 2006 se tornou patrimônio histórico da cidade de São Paulo.

### Palavras-chave

Mediação; Lazer; Casa das Rosas.

### Introdução

O Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura, mais conhecido como Casa das Rosas, é um patrimônio tombado pelo CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do patrimônio histórico, arqueológico, artístico e turístico do estado de São Paulo) que desenvolve suas atividades utilizando a mediação por imersão, ou seja, as informações estão presentes no local e não há a presença de um mediador. Essa forma de interação com o local, nos leva a questionar se as informações são realmente apreendidas pelo público em seu tempo de lazer e se esse tipo de mediação impele o público a conhecer a história do espaço em análise.

Sobre Lazer Dumazedier o considera como sendo:

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade [...] para desenvolver sua informação ou formação desinteressada [...] após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER 1973 p. 34).

A mediação trata-se de uma técnica realizada para se aprender a solucionar problemas e desenvolver a aprendizagem. Essa técnica intervém em várias áreas como: educação, cultura, social, familiar, intelectual, entre outras (CORREIA;SILVA, 2010). Nessa perspectiva a mediação sociocultural, assunto deste resumo, mais precisamente a mediação diretiva, é de extrema importância para a educação de forma desinteressada podendo ser dividida em três tipos segundo Darras (2009, p.39):

imersão:(o processo de mediação se faz de maneira não-formal no meio cultural;

diretivo: a mediação é um dispositivo formal de transmissão de conhecimentos “eruditos”, portanto que descendem “daqueles que sabem” para “aqueles que não sabem); e

construtivistas: as mediações são negociações que implicam interativamente os parceiros de troca.

Em relação a mediação diretiva diferenciada, foco de nossa análise, Darras (2009, p. 37) afirma que:

em sua forma mais pobre, fornece só um sistema interpretativo, impondo um único tipo de compreensão do objeto cultural. Em sua



forma mais rica, produz sistemas interpretativos que tentam se articular, ou não, e trabalhar conjuntamente.

Nesse tipo de técnica somente o mediador traz consigo o conhecimento, isso não quer dizer que o público não poderá apresentar suas ideias ao o mediador. Devemos ressaltar que quando o público já traz um conhecimento prévio isso pode ajudá-lo a compreender mais facilmente as informações que o mediador irá transmitir.

Portanto, foi realizado o método de pesquisa bibliográfica e observação participativa onde foi possível verificar que o público de fato se interessa pela história do local, mas carece da presença de um mediador para ser a ponte entre o objeto mediado e o público. Constatada essa assertiva, nos propusemos a aplicar a mediação diretiva diferenciada, a fim de demonstrar que é possível aprender com muito prazer no tempo livre.

## **Metodologia**

Para a escrita deste resumo foi utilizado como método de pesquisa a pesquisa bibliográfica por meio de sites, livros e artigos, que segundo Gil (2010, p.29) é:

*elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet.*

Foi realizada também uma observação participativa, que segundo Veal (2011) é aquela em o pesquisador participa do ambiente de estudo. Essa foi realizada em três partes: uma enquanto visitante sem a presença de um mediador; outra como visitante na presença de um mediador e, por fim, passando a exercer a função de mediador o que possibilitou constatar as diferentes visões e formas que o Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura permite a partir da mediação, podendo ali ser realizado as três forma de mediação existentes, diretiva, imersiva e construtivista.

## **Resultados e Discussões**

Foram realizadas três visitas com o intuito de captar todas as visões e percepções dos visitantes do local. Na primeira observação (sendo visitante sem a presença de um mediador) foi possível notar que as informações presentes no local constam em placas pequenas que não facilitam a leitura, por serem escritas com letras pequenas, e são nelas que constam as informações sobre a história do local. De uma forma geral o público que ali frequenta o espaço vai com o objetivo de tirar fotos, apreciar a vista do local e sua questão arquitetônica.

A segunda observação, havia a presença de um mediador e notou-se que há uso da mediação diretiva, onde apenas o mediador tem o conhecimento, não deixando de ser lúdica. Nesta observação participativa foi perceptível que quando o público já traz consigo uma bagagem cultural, o



entendimento sobre o local fica mais acessível, embora a presença do mediador possibilite agregar maiores informações ao público que nunca participou dessas atividades culturais.

Na terceira observação, ocupando o papel de mediador, realizamos a aplicação da mediação diretiva diferenciada, momento em que o público pode apreender de maneira desinteressada em seu tempo de lazer curiosidades sobre a história do local ou, até mesmo, sobre as rosas presentes no local e que dão referência à Casa das Rosas.

Para essa mediação foram emitidas dicas em formato de poemas recitadas pelo grupo mediador. Nesse momento da mediação diretiva diferenciada, por meio das histórias e informações presentes nos poemas e nos cômodos da casa, o público buscava adivinhar qual espaço iriam visitar. Nessa etapa da pesquisa, verificou-se que quanto mais lúdica é a mediação, mais o público fica instigado a adquirir informações sobre a casa. Dar atenção aos detalhes e trabalhar com os sentidos faz com que tudo se torne mais prazeroso, inclusive a questão do aprender em seu tempo livre.

Essa experiência possibilitou verificar que a mediação diretiva diferenciada por ser realizada de forma lúdica se torna mais interessante e recreativa já que o público espera uma mediação tradicional, como geralmente ocorre em outros espaços, como por exemplo, visita em museus.

Todas as etapas da observação foram importantes para demonstrar o que o público espera aproveitar do espaço e, se estão dispostos, a absorver de forma interativa das informações presentes nos espaços que compõem a Casa das Rosas. Nesse sentido, os resultados alcançados demonstram que quando o público já traz uma bagagem cultural ao realizar uma mediação diretiva diferenciada conseguem aprender muitos mais sobre o local, e a mesma, quando realizada de uma forma criativa faz com que tudo se torne ainda mais prazeroso auxiliando ainda mais na fixação do que foi passado durante a mediação.

## **Considerações Finais**

Com base nos resultados da observação participativa e referências bibliográficas verificou-se que por meio da mediação diretiva diferenciada é possível adquirir conhecimento de forma recreativa. O mediador é a ponte entre o conhecimento, público e objeto mediado é nesse elo que se encontra a importância da sua função, pois quando uma mediação é realizada com eficácia o indivíduo pode desenvolver ainda mais seu senso crítico a partir dos questionamentos e estímulos realizados durante a visita mediada.

O Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura, mais conhecido como Casa das Rosas, tornou-se um patrimônio histórico cultural de São Paulo e serviu como objeto de estudo para a escrita desse resumo, pois traz consigo grande valor a ser agregado ao público que o visita, tanto pela sua arquitetura, quanto pelo seu valor histórico, sendo um dos únicos casarões restantes da Avenida Paulista (SP).

A forma como é realizada a interação entre o espaço e o público se realiza por meio da mediação diretiva e tradicional, isto é, quando solicitado uma visita técnica ao local, quando não, o público realiza por si a mediação, ou



seja, acontece uma mediação por imersão que pouco leva o público a compreender e descobrir curiosidades sobre o espaço, fazendo com que os visitantes não extraiam todo o potencial cultural e histórico existente na casa. Devido a essa realidade, surge a importância do desenvolvimento da mediação diretiva diferenciada que pelo uso de poemas e métodos recreativos o público descobre de forma lúdica aspectos históricos e cultural do local.

Independente de ser diretiva, a medição acaba por se tornar prazerosa, abrindo a imaginação do público que acaba voltando a momentos históricos que estão presentes na casa. Ao final da mediação, o público assiste a uma apresentação musical executada pelos mediadores, cujo nome da banda é: “Boa Pessoa - A banda mais bonita da cidade”- as letras das músicas contam a história da Casa das Rosas.

Dessa forma, a observação participativa nos possibilitou verificar a diferença entre a mediação diretiva tradicional e a mediação diretiva diferenciada, em que esta possibilita maior envolvimento do público com o espaço e com o mediador. A mediação diretiva diferenciada é realizada pelo técnico em lazer que possui conhecimento sobre o amplo caminho existente nas diferentes formas mediação. Os estudos na área da mediação ainda necessitam ser mais explorados, pois estamos tratando do duplo aspecto educativo do lazer, isso quer dizer que devemos aprender a desfrutar de momentos de lazer, já que o lazer é um direito de todos, e que podemos aprender pelo lazer, ou seja, aprender de forma prazerosa e lúdica durante o tempo livre.

### Referências

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. **Arte/ Educação como mediação cultural e social**. Ed.1ª, São Paulo: UNESP, 2009.

CORREIA, J.A. e SILVA, A.M.C. (2010). *Mediação: (D) Os Contextos e (D) Os Atores*, (orgs.), Porto: Edições Afrontamento.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.  
VEAL, A. J.. **Metodologia de Pesquisa em Lazer e Turismo**. São Paulo: Aleph, 2011. 542 p.